



SÍRIO-LIBANÊS

Saiba mais sobre
as vacinas contra a
COVID-19



QUAIS VACINAS ESTÃO DISPONÍVEIS NO BRASIL?



CORONAVAC

Laboratório responsável	Tipo	Doses/ intervalo	Efeitos colaterais mais frequentes
Instituto Butantan	Vírus inativado	2 doses 14-28 dias	Dor local, náuseas, mialgia, cefaleia

OXFORD/ASTRAZENECA

Laboratório responsável	Tipo	Doses/ intervalo	Efeitos colaterais mais frequentes
Fiocruz	Vetor viral não replicante (adenovírus)	2 doses 4-12 semanas	Dor local, náuseas, mialgia

PFIZER/BIONTECH

Laboratório responsável	Tipo	Doses/ intervalo	Efeitos colaterais mais frequentes
Pfizer/ BioNTech	RNA mensageiro	2 doses 21 dias - 12 semanas	Dor local, febre, mialgia

JANSSEN


Laboratório responsável	Tipo	Doses/ intervalo	Efeitos colaterais mais frequentes
Janssen (Johnson & Johnson)	Vetor viral não replicante (adenovírus)	Dose única	Dor local, náuseas, cefaleia, mialgia

SPUTNIK V

Laboratório responsável	Tipo	Doses/ intervalo	Efeitos colaterais mais frequentes
Instituto Gamaleya	Vetor viral não replicante (adenovírus)	2 doses 21 dias	Dor local, febre, cefaleia, mialgia

QUAIS COMPLICAÇÕES AS VACINAS PODEM CAUSAR?

Na maioria dos casos, as complicações são consideradas “leves”.

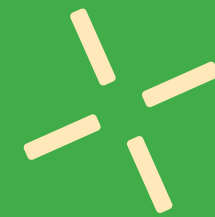


As mais comuns são dor no local da aplicação, cansaço e dor de cabeça.

Outras complicações podem aparecer, como inchaço, coceira, endurecimento no local, náusea, diarreia, dor muscular, tosse, dor nas articulações, coriza, dor de garganta e nariz entupido.

Já as mais raras são hematoma, vômito, sono, febre, manchas na pele, espirros, tontura, dor de barriga e diminuição de apetite.

HÁ CASOS DE TROMBOSE APÓS A VACINA?



Casos de trombose e trombocitopenia (queda de plaquetas), associados à administração das vacinas ChAdOx1 nCov-19 (Oxford/AstraZeneca) e Janssen, chamaram a atenção mundial, levantando dúvidas sobre a segurança da população. O quadro reportado é muito raro e consiste numa queda de plaquetas associada à formação de coágulos sanguíneos (trombose) em veias profundas, como veias cerebrais ou esplênicas. Esses eventos não estão relacionados a pessoas que apresentam trombofilias, pois o mecanismo é diferente. Por isso, ter tido trombose previamente não contraindica o uso da vacina e nem há indicação de usar anticoagulantes profilaticamente após sua aplicação.

É importante lembrar que a chance para quem tomou a vacina ter esse tipo de evento é muito pequena, sendo menor do que a chance de adoecer gravemente pela COVID-19, ou do que a chance de desenvolver trombos com o uso de anticoncepcionais.

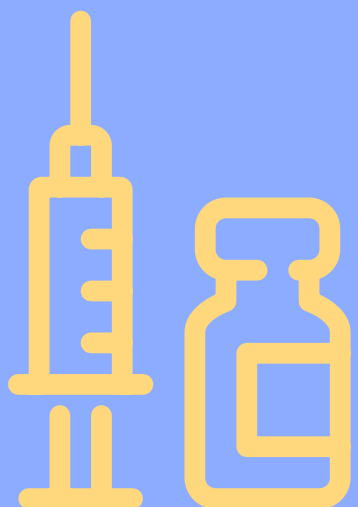
Portanto, no cenário de transmissibilidade que nos encontramos, não se justifica deixar de tomar a vacina pelo potencial evento adverso raro.

POSSO ESCOLHER QUAL VACINA TOMAR?



Não é possível. As vacinas estão sendo distribuídas pelo Programa Nacional de Imunização.

É POSSÍVEL TOMAR DUAS VACINAS DIFERENTES?



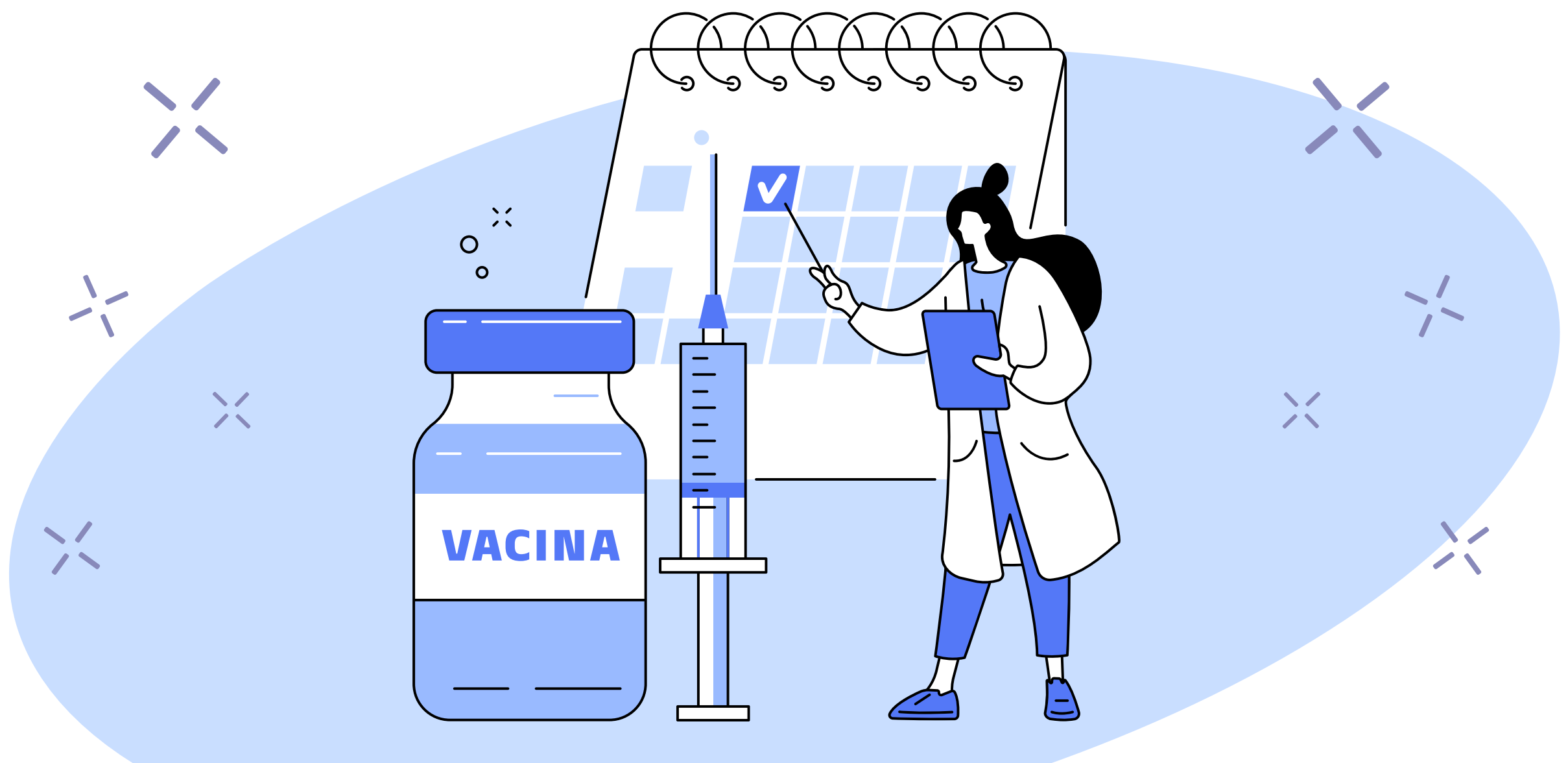
A recomendação é receber duas doses da mesma vacina. Isso porque, neste momento, a segurança de tomar combinações de vacinas diferentes ainda se encontra em avaliação.

TOMEI A PRIMEIRA DOSE DE CORONAVAC.

O QUE OCORRE SE EU NÃO TOMAR A SEGUNDA DOSE COM EXATOS 28 DIAS DE INTERVALO?

Estudos demonstraram que intervalos maiores entre as doses são mais eficazes (a soroconversão com intervalo de 14 dias foi de 92% e, para o intervalo de 28 dias, foi de 97%).

Assim, embora o intervalo estudado seja de 28 dias, provavelmente não há problema em receber a segunda dose alguns dias após esse intervalo.



HÁ UM INTERVALO MÍNIMO PARA A SEGUNDA DOSE DA VACINA DA OXFORD/ASTRAZENECA?



Na bula aprovada para essa vacina, recomenda-se que a segunda dose seja administrada entre 4 e 12 semanas após a primeira.

Os estudos também demonstram que intervalos maiores entre as doses são associados a maior eficácia.

QUEM JÁ TEVE COVID-19 PODE TOMAR A VACINA?

SIM

Desde que o início dos sintomas tenha ocorrido há pelo menos 4 semanas. Se houve diagnóstico de COVID-19 há menos de 4 semanas, você não deverá tomar a vacina nesse período.

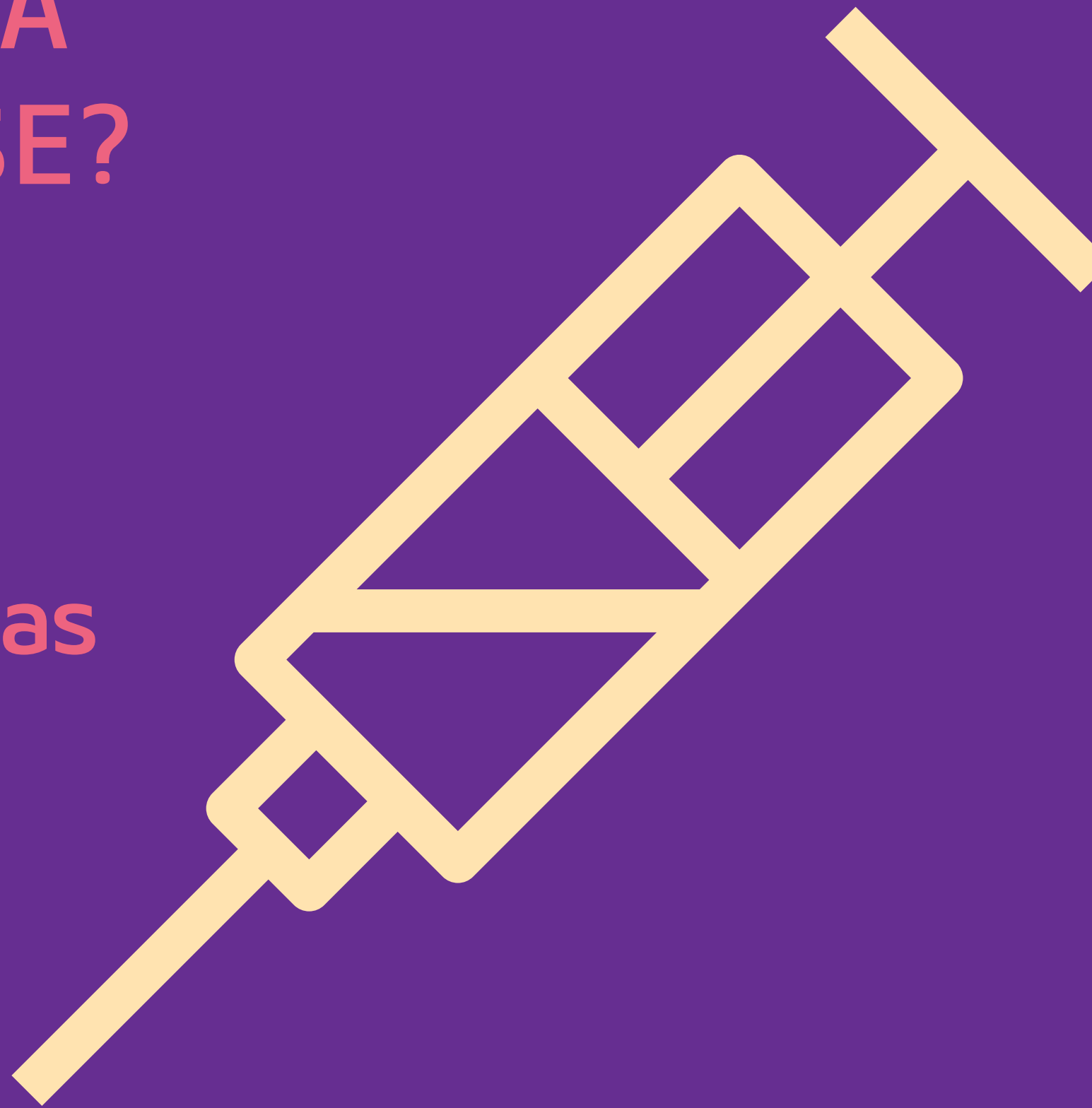
Quem foi diagnosticado com COVID-19, porém não teve sintomas, deverá tomar a vacina depois de 4 semanas, a partir do resultado do exame.



TIVE COVID-19 APÓS
A PRIMEIRA DOSE.
DEVO TOMAR A
SEGUNDA DOSE?

SIM

Aguarde 4 semanas
após o início
dos sintomas
para receber a
segunda dose.



PESSOAS QUE TOMAM IMUNOSSUPRESSORES,

OU QUE TENHAM DOENÇAS QUE BAIXAM
A IMUNIDADE, PODEM TOMAR A VACINA?

SIM

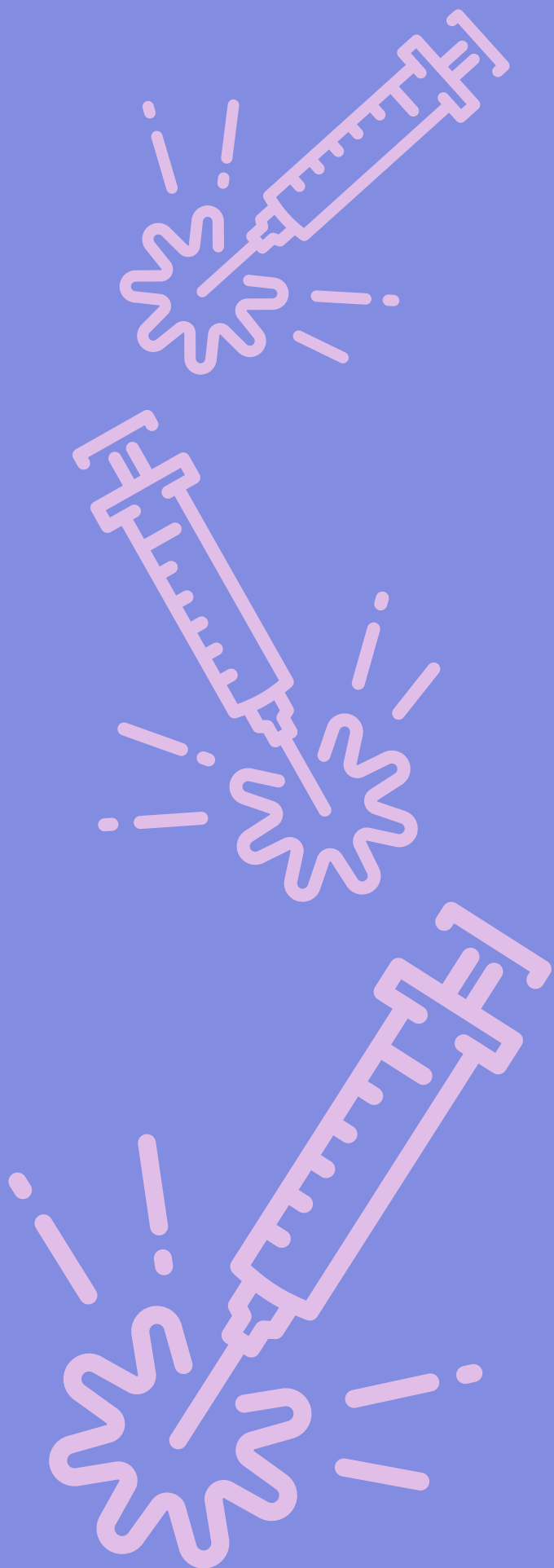
Inclusive pessoas que tomam corticoide, antibiótico e quimioterapia.

Todas as pessoas com HIV, asma, doença autoimune, doenças pulmonares, cirrose, diabetes, pressão alta, doenças do coração, câncer, transplantados e com epilepsia podem tomar a vacina.

Na dúvida, converse com seu médico.



QUEM FAZ USO DE ANTICOAGULANTE PODE TOMAR A VACINA?



Pode, mas, como ela é aplicada com uma agulha, poderá aparecer um hematoma no local.

É importante que você informe o uso dessa medicação para que a instituição de saúde aplique gelo ou Gelox por 5 minutos no local, diminuindo a chance de hematoma.

QUEM TOMOU VACINA CONTRA OUTRAS DOENÇAS PODE TOMAR A VACINA CONTRA COVID-19?



Pode, mas é recomendado um intervalo de 14 dias entre as vacinas.



QUEM TEM ALERGIA A OVO PODE TOMAR A VACINA?



Sim, pois não há elementos retirados do ovo nos componentes das vacinas.



GRÁVIDAS PODEM SER VACINADAS?



A análise da vacinação de mais de 35.000 gestantes com as vacinas da Pfizer e da Moderna, nos Estados Unidos, não mostrou aumento na ocorrência de complicações quando comparada com o histórico de gestantes que não receberam vacinas.

Em julho de 2021, o Ministério da Saúde recomendou imunizar todas as gestantes (com ou sem comorbidades) a partir de 18 anos.

As vacinas recomendadas para as gestantes são CoronaVac ou Pfizer.

Desde maio de 2021, o Ministério da Saúde recomendou que as vacinas AstraZeneca e Janssen não sejam utilizadas em gestantes. As que já receberam a primeira dose da AstraZeneca, deverão receber a segunda dose da vacina da Pfizer ou, excepcionalmente, da CoronaVac.

LACTANTES PODEM SER VACINADAS?



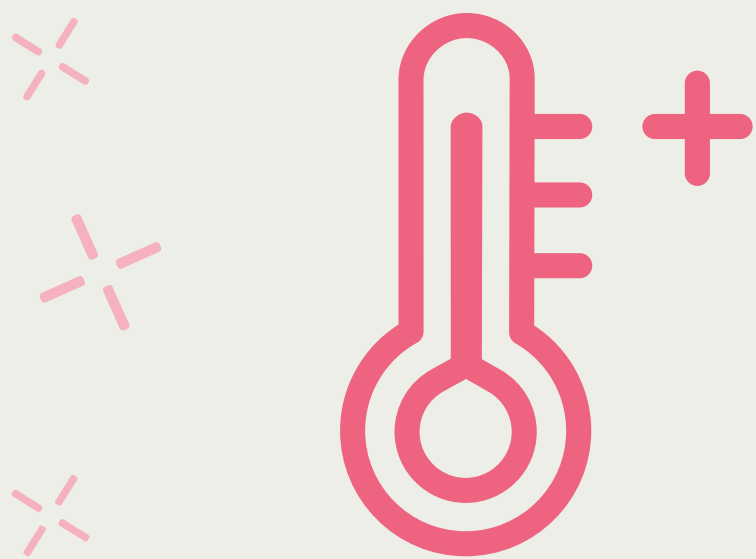
Sim. Compartilhe essa decisão com seu médico.

QUEM PRETENDE ENGRAVIDAR PODE TOMAR A VACINA?



Sim. Mas, por cautela diante da ausência de estudos, evite engravidar no mês subsequente às doses.

QUEM ESTÁ COM FEBRE PODE TOMAR A VACINA?



Se você estiver com febre no dia da aplicação ou na véspera, não poderá tomar a vacina.

QUEM ESTÁ GRIPADO(A) PODE TOMAR A VACINA?



Não, inclusive você deve ficar em casa, em isolamento, pois pode estar com COVID-19.

POR QUE É IMPORTANTE QUE TODOS TOMEM A VACINA?

A vacinação tem dois objetivos básicos:

1

Proteger a pessoa de sintomas mais graves, caso venha a ser infectada pelo coronavírus, evitando hospitalizações e mortes.

2

Impedir a contaminação de mais pessoas. Quanto maior o número de pessoas vacinadas, menor o risco de contrair a doença e a chance de circulação do vírus. Por exemplo, em Israel, onde grande parte da população já foi vacinada, houve diminuição importante no número de internações.



QUANTO TEMPO APÓS TOMAR A VACINA ESTAREI PROTEGIDO CONTRA A COVID-19?

Sabemos que a proteção não é imediata.

Os dados atuais apontam que o período de duas semanas após a segunda dose é suficiente para que as pessoas vacinadas desenvolvam resposta imunológica.

No caso da vacina da Janssen, que é administrada em uma única dose, a proteção máxima é adquirida após 28 dias.

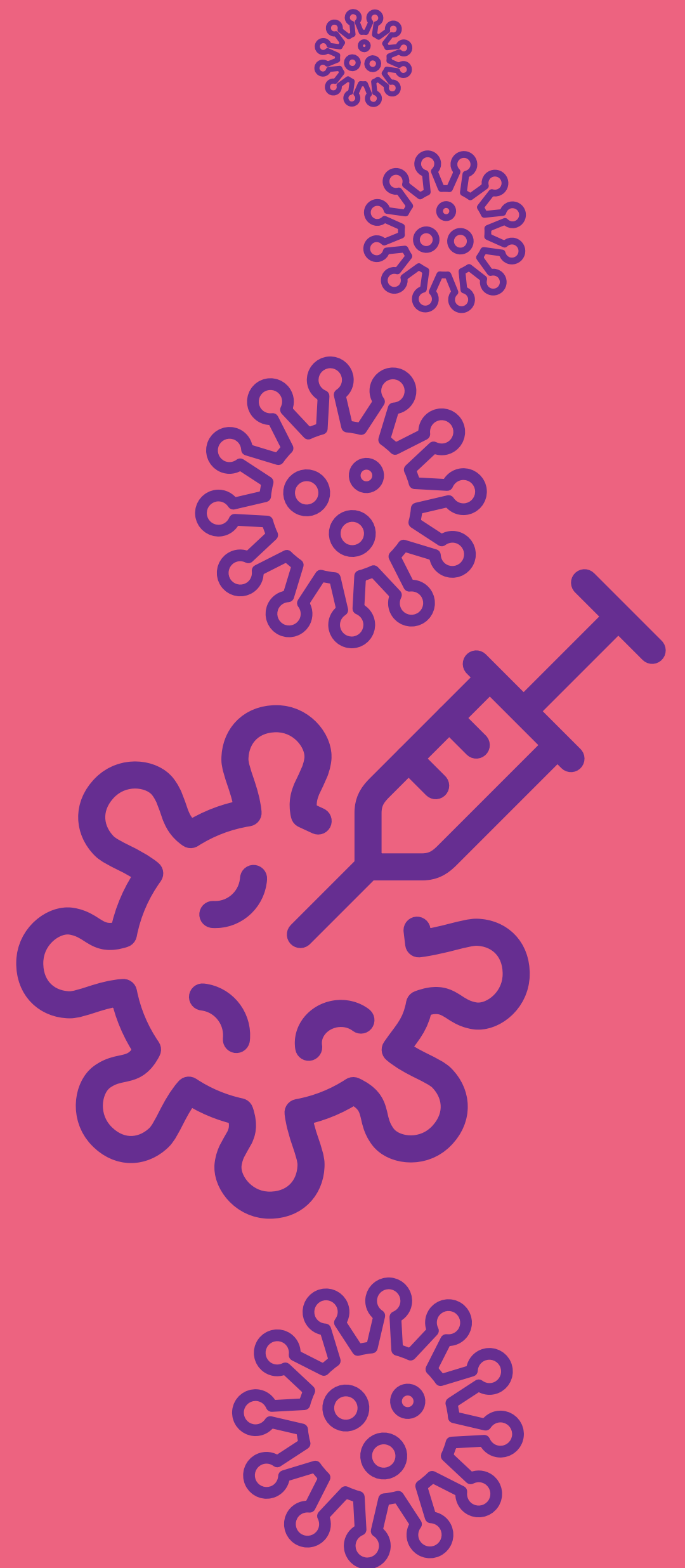


A VACINA PODE CAUSAR COVID-19?

NÃO

A vacina contém o vírus inativado ou vetor viral, que não possui a capacidade de se replicar e causar a doença.

Apesar disso, pode causar efeitos colaterais, como dor no corpo, mal-estar, dor no local da aplicação, entre outros já citados. Esses sintomas podem ser confundidos com a doença; entretanto regridem rápido e não evoluem para complicações.

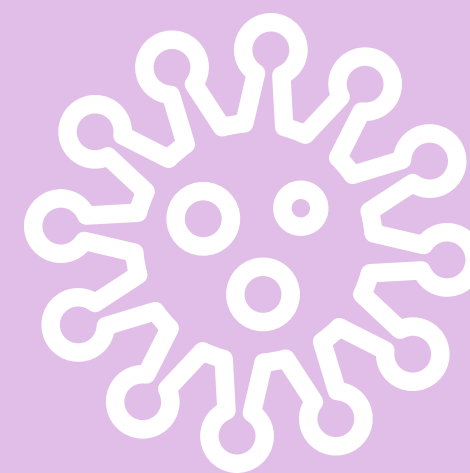
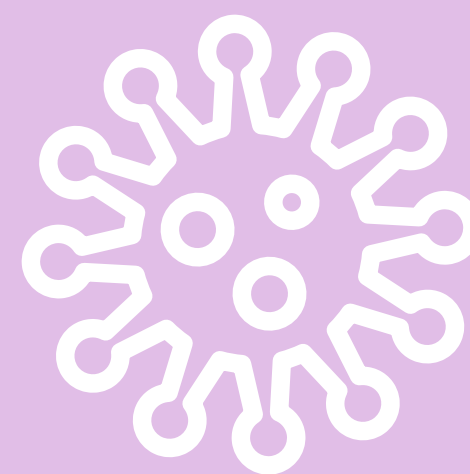
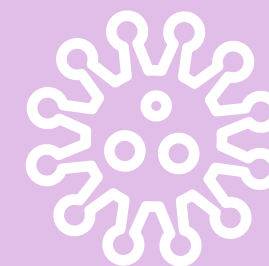


APÓS TOMAR A VACINA, EU POSSO TER A DOENÇA?

SIM

Nenhuma vacina existente (nem para outros vírus e bactérias) tem 100% de eficácia.

As vacinas disponíveis no Brasil atualmente têm eficácia superior a 50%. Ou seja, a chance de pegar a doença ainda existe, mas é menor do que sem a vacina.



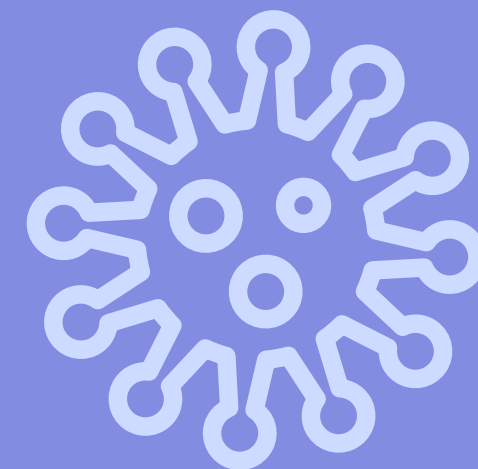
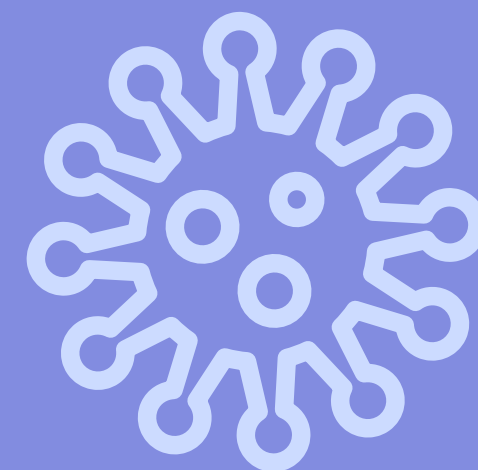
AS VACINAS PODEM CAUSAR MUTAÇÕES NO DNA?

NÃO

As vacinas usadas no Brasil neste momento são de vírus inativado ou vetor viral.

Assim, após a aplicação, o nosso organismo reconhece partes importantes do vírus e produz anticorpos para que, num próximo contato, já tenhamos anticorpos de defesa.

Algumas vacinas, como a da Pfizer e da Moderna, utilizam RNA mensageiro, mas não são capazes de alterar o DNA*.



*Informação atualizada até 25/2/2021.

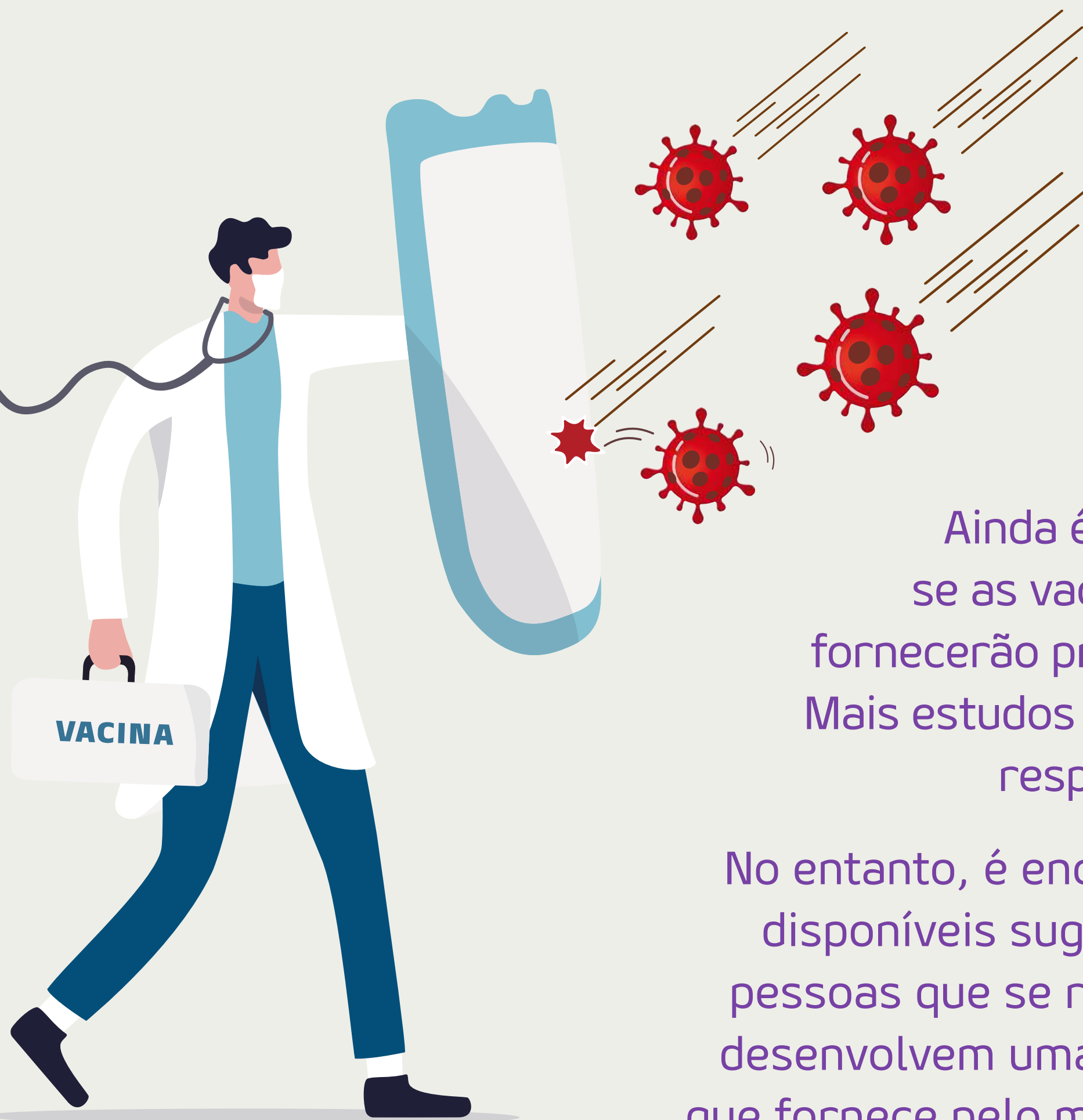
AS VACINAS CAUSAM AUTISMO?

A relação de vacinas com o autismo foi relatada na década de 1990 em um artigo sobre a vacina Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola), que, posteriormente, foi provado ser fraudulento, com seu autor sendo banido da comunidade científica.

Estudos posteriores, realizados com mais de 650 mil crianças, mostraram que não existe relação da vacinação com o autismo.



AS VACINAS FORNECERÃO PROTEÇÃO EM LONGO PRAZO?



Ainda é muito cedo para saber se as vacinas contra a COVID-19 fornecerão proteção no longo prazo. Mais estudos serão necessários para responder a essa pergunta.

No entanto, é encorajador que os dados disponíveis sugiram que a maioria das pessoas que se recuperaram de COVID-19 desenvolvem uma resposta imunológica que fornece pelo menos algum período (6 a 8 meses) de proteção contra reinfecção.

POSSO SUSPENDER OS CUIDADOS CONVENCIONAIS APÓS ME VACINAR?

(Distanciamento, uso de máscara e higiene das mãos)

Não. É necessário continuar com todas essas medidas por algumas razões:

- As vacinas não têm efeito imediato, ou seja, leva um tempo para que o organismo crie imunidade, que, em geral, ocorre 2 semanas após a segunda dose;
- Pessoas vacinadas ainda podem transmitir o vírus de forma assintomática, ou pouco sintomática, para pessoas que ainda não estão vacinadas e protegidas contra as formas graves da doença;
- Temos visto o surgimento de variantes e ainda não conhecemos a eficácia de todas as vacinas contra essas cepas.

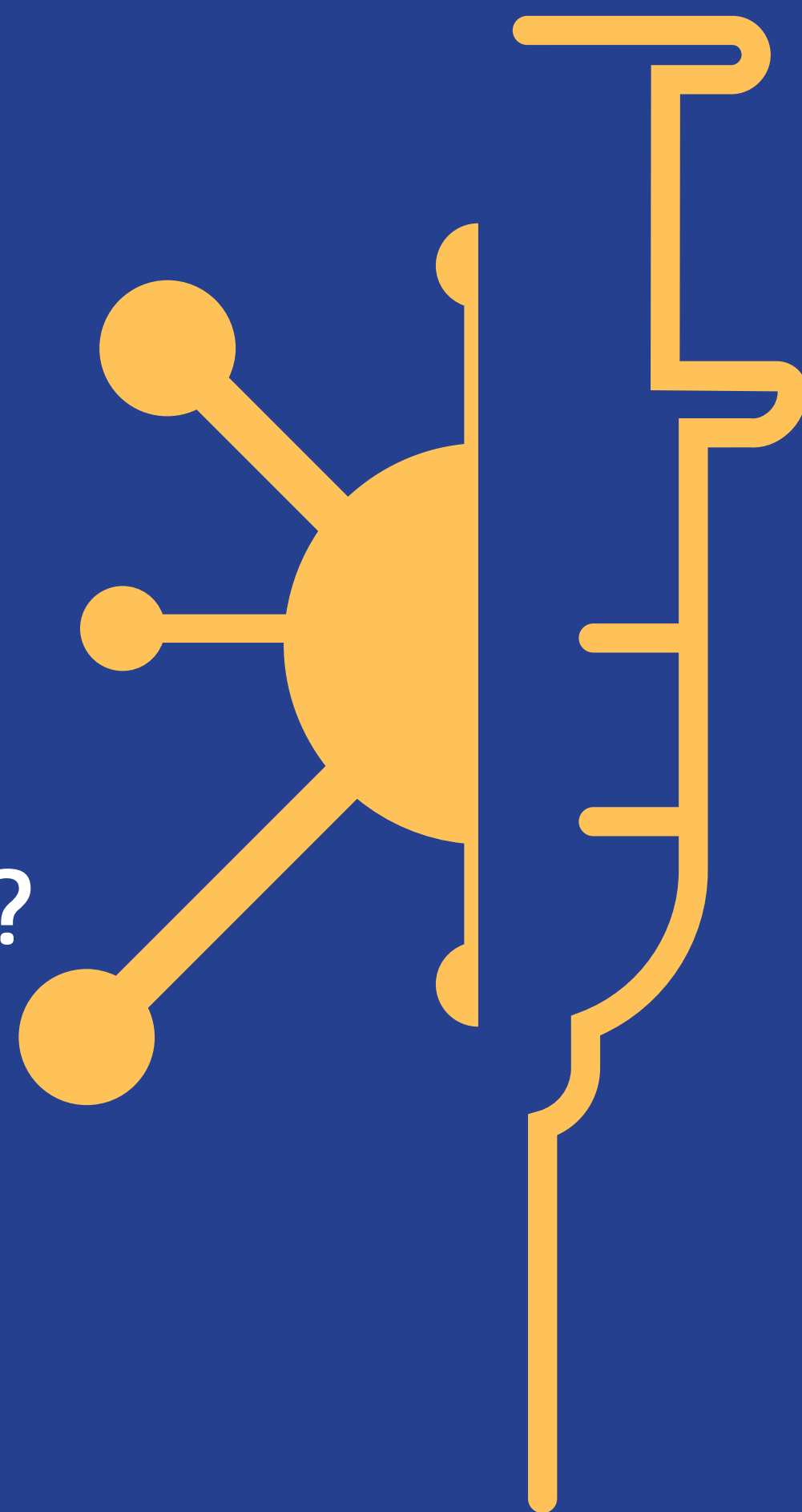
Portanto não podemos relaxar com as medidas de segurança e prevenção. E lembre-se de que algumas pessoas poderão contrair COVID-19 mesmo após vacinadas.

SE EU PRECISO CONTINUAR COM OS MESMOS PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO E POSSO CONTRAIR A DOENÇA, POR QUE ME VACINAR?

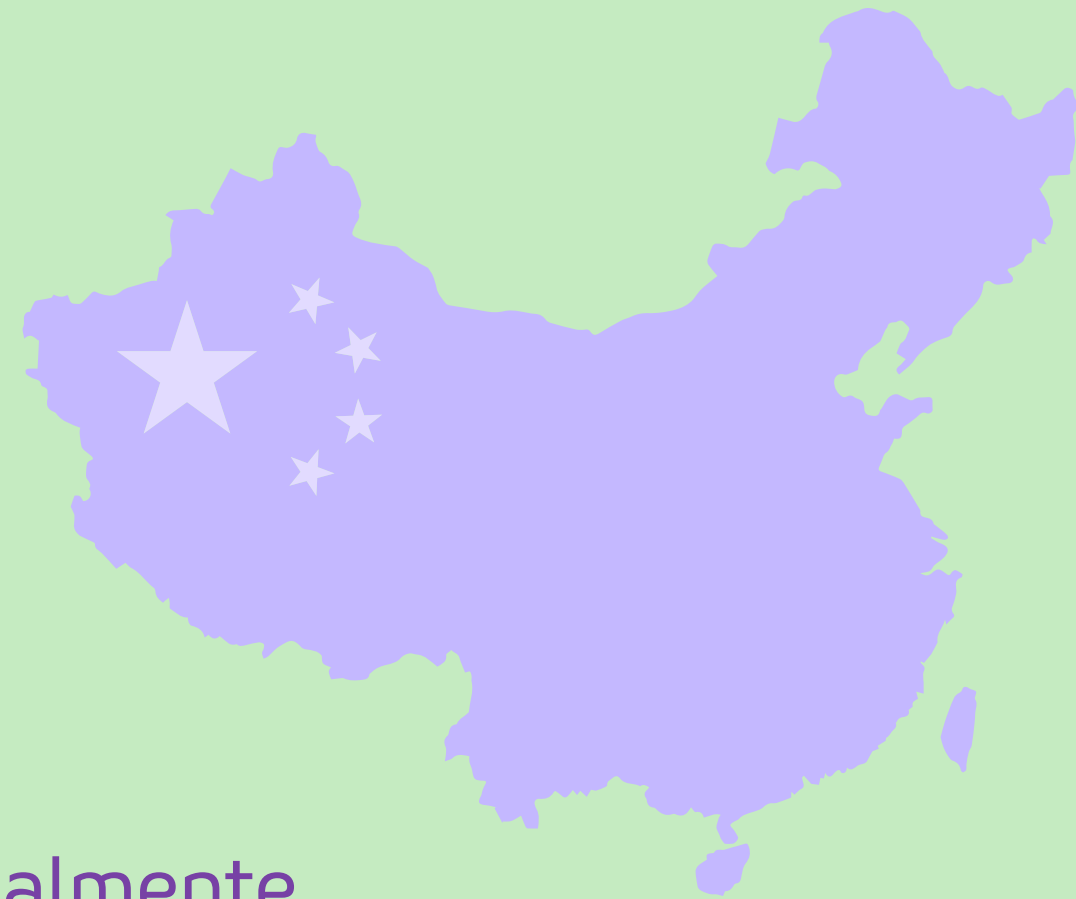
Porque sabemos que a vacina protege das formas mais graves da doença e também diminui as chances de morte. E porque esperamos que haja uma diminuição na circulação do vírus após um número expressivo de pessoas vacinadas.

AS VACINAS TÊM UM “CHIP” PARA RASTREAR AS PESSOAS VACINADAS?

Não existe nenhum tipo de dispositivo eletrônico em nenhuma das vacinas.



A CORONAVAC NÃO É SEGURA PORQUE É CHINESA?



A vacina CoronaVac foi desenvolvida inicialmente pela empresa chinesa Sinovac, que já tinha tecnologia decorrente de pesquisa com outros tipos de coronavírus (Sars-CoV-1 e Mers-CoV).

Ela passou pelas fases 1 e 2 de pesquisa clínica e a fase 3 (em que o número de participantes é maior, com o objetivo de avaliar sua eficácia) foi realizada em diversos países, **incluindo o Brasil.**

Aqui, a pesquisa foi realizada pelo Instituto Butantan em parceria com universidades e instituições reconhecidas pelo trabalho sério em pesquisas. **A vacina, que tem origem chinesa, foi testada e aprovada no Brasil e tem parte da sua produção ocorrendo aqui.**

AS VACINAS SÃO FEITAS COM FETOS ABORTADOS? COMO SÃO FEITAS AS VACINAS?

NÃO

A CoronaVac é feita a partir de vírus inativado e, para esse processo, são utilizadas células Vero (linhagem de células epiteliais renais do macaco-verde africano). Cabe esclarecer que essas células são utilizadas no processo de desenvolvimento, mas não são componentes da vacina.

Já a vacina Oxford/AstraZeneca foi desenvolvida com a tecnologia de vetor viral não-replicante de adenovírus. As vacinas da Janssen e a Sputnik V usam a mesma tecnologia, mas o vetor viral não replicante é diferente: o adenovírus 26 na da Janssen e os adenovírus 5 e 26 na Sputnik V.

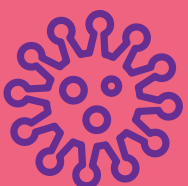
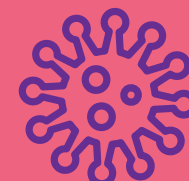
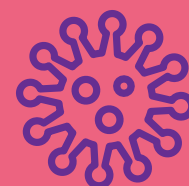
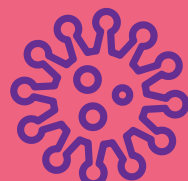
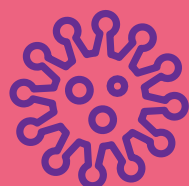
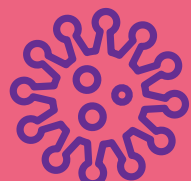
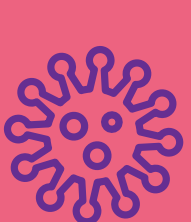
A vacina da Pfizer/BioNTech é uma nova tecnologia, baseada em RNA mensageiro. O princípio dessa metodologia é que o RNA mensageiro sintético forneça as instruções ao organismo para a produção das proteínas da superfície do vírus. Uma vez produzidas no organismo, essas proteínas (ou antígenos) estimulam a resposta do sistema imune, resultando em proteção para o indivíduo que recebeu a vacina.

OS ESTUDOS COM AS VACINAS FORAM FEITOS DE FORMA MUITO RÁPIDA. É POSSÍVEL CONFIAR?

SIM

O rigor e o método científico foram mantidos para todas as vacinas. Elas foram avaliadas nas 3 fases de pesquisa. O processo regulatório brasileiro e de outras agências também foi cumprido.

A vacina foi desenvolvida de forma rápida, pois a base da tecnologia usada já existia. Além disso, pela situação de pandemia, muitas indústrias focaram todos os esforços nas pesquisas de uma vacina específica, com investimento alto. Assim, com o financiamento e o interesse científico, o processo para desenvolver e estudar vacinas ficou bem mais rápido. Além disso, como havia muitos casos da doença em todos os países durante a fase clínica de testes, foi possível termos o desfecho principal dos estudos num curto período de tempo.



DEVO COLHER EXAMES PARA SABER SE A VACINA DEU CERTO?

NÃO

Nenhum exame disponível atualmente consegue dizer com precisão o quanto a pessoa vacinada está protegida. É interessante entendermos os testes para termos a expectativa correta em relação a eles.

As vacinas induzem dois tipos de imunidade no nosso corpo: a imunidade humoral, que é baseada na produção dos anticorpos, e a imunidade celular, que é baseada no combate ao vírus por células de defesa específicas “treinadas”.

Os testes disponíveis atualmente detectam a quantidade de anticorpos presentes no nosso sangue. Os testes de anticorpos totais detectam, principalmente, um tipo de anticorpo contra uma proteína do vírus denominada N. Vacinas que estimulam unicamente anticorpos contra a proteína S (Spike), como as da AstraZeneca, Janssen e Pfizer, não vão levar à positividade desse teste na maioria dos casos. Já a vacina da CoronaVac, que é feita com o vírus inteiro inativado, pode induzir também a produção desse tipo de anticorpo.

Existe um teste que detecta anticorpos neutralizantes contra a proteína Spike. Esse teste pode positivar após a vacinação com todas as vacinas acima citadas, já que detecta anticorpos cuja produção é estimulada por todas as vacinas disponíveis.

Entretanto ainda não temos dados que correlacionem esse resultado com o nível de proteção exato conferido pelas vacinas. Nem todas as pessoas vacinadas e protegidas terão esse teste com porcentagem alta de positividade, pois ele não detecta a imunidade celular, que falamos acima, e não se sabe com precisão a taxa de falso negativo na própria detecção dos anticorpos neutralizantes.



QUANTO TEMPO APÓS TER TOMADO A VACINA POSSO DOAR SANGUE?

- **48 horas após cada dose (CoronaVac ou Covaxin)**
- **7 dias após cada dose (Oxford/AstraZeneca, Pfizer, Janssen, Sputnik V ou Moderna)**

http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/info_covid-19.html



**CONFIRA MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
A VACINAÇÃO CONTRA
A COVID-19 NO MUNDO E
AS VACINAS UTILIZADAS:**

<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

<https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-2101>

Curadoria de conteúdo:

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Sírio-Libanês

Referências:

Informe Técnico sobre Vacinação do Ministério da Saúde, portais oficiais dos governos estaduais, Instituto Butantan, Fiocruz e veículos de imprensa.

www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/faq.html

who.int



SÍRIO-LIBANÊS

hsl.org.br/coronavirus

hsl.org.br/compromisso-com-a-saude

 /hospitalsiriolibanes

 /hsiriolibanes

 /hospitalsiriolibanes

 company/hospitalsiriolibanes